

Campanha Salarial 2017

SEM ACORDO, NOVA AUDIÊNCIA É MARCADA NO TRT!



Sem dúvida esta é a Campanha Salarial mais longa e difícil que já tivemos em toda a nossa história. No entanto, estamos confiantes de que a Justiça será feita e sairemos vitoriosos ao final. Lembramos, mais uma vez, que tudo o que já conquistamos, como reajuste no salário e no tíquete, serão retroativos a 1º de Janeiro/2017.

Na audiência do dia 31/05, convocada pelo Tribunal Regional do Trabalho, mais uma vez não foi possível um acordo referente ao Dissídio Coletivo, isto porque o sindicato patronal tentou levantar vários outros pontos que já estavam acordados em negociações anteriores e registrados em ata. Deixamos claro que a discussão era sobre dois pontos: *a cláusula sobre a proibição da figura de horista em nossa Convenção Coletiva de Trabalho e o pagamento do desconto dos dois dias de greve.*

Outra audiência ficou agendada para o dia 19/06/2017, às 13h30, no TRT. Se até lá não houver um acordo, o Presidente do Tribunal irá concluir o processo para julgamento em data que ainda não foi definida, mas que informaremos assim que for marcada.

Antes desta audiência ainda teremos uma última reunião com o sindicato patronal, na tentativa de solucionar o litígio que já dura 6 meses.

Mais uma vez, solicitamos aos vigilantes muita paciência e sempre que surgir um fato novo em relação à nossa data-base, informaremos aos companheiros e companheiras. Mantenham-se firmes e busquem notícias apenas nas mídias oficiais do Sindicato (site e facebook) ou pessoalmente, pois muitos estão espalhando boatos para confundir os trabalhadores.

Esta é uma Campanha Salarial atípica, pois ela é o resultado da crise que estamos vivendo no Brasil e vários setores do empresariado se aproveitam desse momento na tentativa de tirar direitos e conquistas. No caso dos vigilantes do DF, estamos resistindo bravamente contra todo e qualquer ataque para defender nossas reivindicações.

Os vigilantes que estiverem de folga, e se desejarem, podem acompanhar a audiência do dia 19/06, que será no Tribunal Regional do Trabalho, às 13h30, no seguinte endereço: SAS Quadra 1, Bloco D, Praça dos Tribunais Superiores - Atrás do Museu Nacional.

Centrais definirão mobilizações rumo à próxima Greve Geral

Encontram definir série de atos para ampliar paralisação



Após encontro na segunda-feira (29/05) em que fizeram um balanço do Ocupa Brasília, a CUT e as demais centrais sindicais irão se reunir novamente em São Paulo, para definir um calendário de mobilização até a próxima Greve Geral.

A expectativa é que a paralisação aconteça entre os dias 26 e 30 de junho e, como a manifestação do dia 28 de abril, também lutará contra as reformas do governo ilegítimo de **MICHEL TEMER** (PMDB).

Porém, conforme aponta o secretário-geral da CUT, Sérgio Nobre, terá o

acréscimo do embate pelas Diretas Já.

“Todas as nossas pautas, incluindo as reformas, tratam da democracia, porque democracia pressupõe igualdade de condições e tanto os ataques à aposentadoria quanto o roubo dos direitos trabalhistas desequilibram as relações entre os mais ricos e os mais pobres, patrões e trabalhadores. Acreditamos que essa ideia está chegando à sociedade e o primeiro passo é impedir que o povo seja excluído da escolha sobre quem comandará o país. Portanto, o primeiro passo é Diretas Já!”, apontou.

FONTE: CUT BRASIL

Trabalhadores discutem ações e acionar OIT em defesa dos direitos

É ampla a pauta das Confederações de trabalhadores em reunião do Fórum Sindical dos Trabalhadores (FST) no dia 1º de junho, em Brasília. Segundo o coordenador Artur Bueno de Camargo, crescem as frentes de atuação em face dos ataques do governo, do Congresso e de entidades empresariais.

“Temos um foco, que é o combate às reformas previdenciária e trabalhista. Não só isso, porém. Setores do Judiciário, no TST e no Supremo, também adotam posição agressiva contra a classe trabalhadora e a organização classista”, ele alerta.

Para o sindicalista, embora a conjuntura seja de dificuldades, não há outro caminho se não ir às ruas e mobilizar as bases. Diz Artur: *“Muita gente não tem a mínima ideia do retrocesso que é essa reforma trabalhista. Há coisas absurdas, como a imposição de quitar o contrato de trabalho todo ano, a fim de não acumular passivo trabalhista, a*

proibição de se buscar a Justiça do Trabalho e tantas mais”.

Para enfrentar essa onda, Artur Bueno de Camargo recomenda manifestações e atos públicos nos Estados. *“Penso que devemos fazer encontros em auditórios e locais semelhantes, saindo depois em passeata. Nessa caminhada, precisamos alertar a população sobre a violência dessas reformas”*. Paralelamente, o Fórum mantém a rotina de encontros e tratativas junto a congressista. *“Mas está difícil. O capital tem muita influência sobre os políticos”*, lamenta.

O Fórum também critica o presidente do TST, Ives Gandra Martins, que, mesmo em minoria na Corte, sapeca imprudências, como a de que trabalhador provocaria acidente pra se encostar na Previdência ou que ingresse com ação a fim de se enriquecer. *“Vamos avaliar a possibilidade de denunciar à OIT o Estado brasileiro e esse tipo de au-*



toridade, que faz esse tipo de ofensa aos trabalhadores”.

voto”. Ele mira as eleições de 2018.

“Precisamos reequilibrar a correlação de forças. Com esse tipo de Congresso, esmagadoramente patronal, não haverá como impedir o desmonte do Estado de Direito ou meios de avançar. Os dirigentes têm essa responsabilidade cívica”, alerta Artur.

FONTE: PORTAL VERMELHO

Eleições 2018

As demandas de curto prazo não inibem outras ações. Para o coordenador do FST, *“o sindicalismo não pode mais deixar de lado a questão eleitoral, orientando o trabalhador acerca do*